

Este menino vai mandar na Coreia

Kim Jong-il reúne o partido pela primeira vez em 30 anos e começa a transferir o poder ao filho - tão obscuro que sua foto mais recente é esta ao lado

Juliano Machado

Kim Jong-un tem 27 anos. Ou 28 - sua data de nascimento é contestada. Dez anos atrás, nem sequer se sabia de sua existência. Estranho quando se trata de um filho de presidente, mas compreensível quando se sabe que o pai é Kim Jong-il, ditador da Coreia do Norte há 16 anos. As escassas informações sobre o caçula de Jong-il dão uma ideia do nível de obscurantismo do regime comunista norte-coreano, temido por suas aspirações atômicas. A única foto considerada autêntica de Jong-un é o retrato maior na página ao lado, tirado quando ele tinha 11 anos.

Nesta quarta-feira, o rosto atual de Jong-un pode, talvez, tornar-se conhecido do mundo. É nesse dia o congresso do Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte, algo que não ocorre desde 1980. Segundo a agência estatal KCNA, a reunião na capital, Pyongyang, serviria para "eleger o corpo diretivo supremo", sem entrar em detalhes. Há a expectativa de que, nessa reunião, Jong-un seja nomeado sucessor de Jong-il, de 68 anos, debilitado por um derrame sofrido em 2008. Prever o que se poderia esperar dessa possível indicação é, como tudo o que ocorre em território norte-coreano, quase um exercício de adivinhação.

Praticamente todo o pouco que se conhece de Jong-un veio do livro de memórias *I was Kim Jong-il's cook* (*Eufui o cozinheiro de Kim Jong-il*), publicado em 2003 pelo japonês Kenji Fujimoto. Ele conta sua experiência entre 1988 e 2001, quando teria

trabalhado como chef da família de Jong-il (prato favorito: sushi). A foto ao lado pertencente a Fujimoto. O ditador teria feito do cozinheiro uma espécie de companheiro de atividades do filho mais novo.

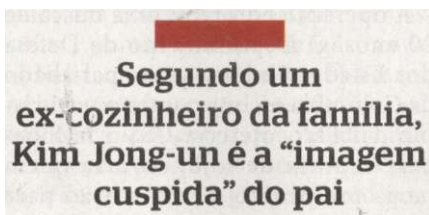
Fujimoto escreve que Jong-un era muito competitivo. Sempre brigava com o irmão do meio, Kim Jong-chul, em jogos de basquete, uma de suas paixões. Segundo o chef, Jong-un o cumprimentava com aparente desprezo, por ser japonês. "Ele é a imagem cuspada de Kim Jong-il em termos de face, formato do corpo e personalidade", diz Fujimoto no livro.

Tal como o pai, segundo relatos da mídia sul-coreana, Jong-un não é muito alto (teria 1,72 metro) e estaria com sobrepeso (90 quilos). Especula-se que sofreria de diabetes e hipertensão. Quanto à personalidade, segundo Fujimoto, desde o início Jong-il via no caçula uma aptidão para ser líder. Ele o chamava de Príncipe, um termo que cabe bem à realidade dinástica da Coreia do Norte. Jong-il herdou o poder do pai, Kim II-sung, que governou despoticamente o país desde a sua fundação, em

1948, até sua morte, em 1994 - mesmo morto, ele é oficialmente o "Presidente Eterno" da Coreia.

Jong-un foi estudar num colégio na Suíça, sob nome falso, e concluiu sua formação na Academia Militar Kim II-sung. Ainda adolescente, já sabia da insatisfação do pai com os outros filhos. Kim Jong-nam, o meio-irmão mais velho, se queimou com o ditador depois de ter sido detido no Japão com um passaporte falso, em 2001, quando tentava ir à Disney de Tóquio. Jong-chul, o do meio, era considerado muito "feminino" pelo pai por supostamente ser pouco resistente a bebidas alcoólicas - ao contrário de Jong-un. "Se o poder (*de Jong-il*) será transmitido, Jong-un é o melhor", disse Fujimoto em 2003. ÉPOCA tentou entrevistar Fujimoto (que hoje vive no Japão), mas o editor do livro dele disse, por telefone, que o cozinheiro só aceitaria conversar mediante pagamento.

Os rumores da sucessão de Jong-il vêm desde o início do ano passado, meses depois de o ditador ter sofrido um derrame. Já naquela época se falava em Jong-un como prestes a herdar o poder do pai. Em junho de 2009, os norte-coreanos teriam sido orientados a entoar canções de louvor a Jong-un, que passou a ser chamado dentro do regime de "O Brilhante Camarada". O dia do aniversário dele, 8 de janeiro, tornou-se feriado nacional. A troca parecia iminente, mas a saúde de Jong-il foi me-



Segundo um ex-cozinheiro da família, Kim Jong-un é a "imagem cuspada" do pai



Conheça

fotos da família de
Kim Jong-il em
epoca.com.br

Ihorando a ponto de ele ter feito neste ano duas viagens à aliada China, algo incomum para um homem que quase nunca saía de seu país. O assunto esfriou - até o governo anunciar o congresso.

Segundo especialistas em Coreia do Norte, tudo leva a crer que o partido deve dar a Jong-un uma posição de destaque, mas ainda preparatória para um dia seguir a dinastia. Foi assim com seu próprio pai, apresentado ao mundo justamente no congresso de 1980. Foram 14 anos até Jong-il se tornar líder, com a morte de Il-sung. Por enquanto, a hipótese de um futuro governo de Jong-un não deve trazer mudanças significativas sobre a questão do programa atômico - a Coreia já fez dois testes nucleares e recebeu sanções das Nações Unidas -, diz o americano Jack Pritchard, ex-negociador da Casa Branca para a Coreia do Norte durante o governo de George W. Bush. "Seria prematuro para os Estados Unidos alterarem sua posição agora, sem saber direito como será o regime."

Para o chinês Han Shik Park, especialista em Coreia do Norte da Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos, e que visita o país com frequência, este congresso deve "redirecionar a agenda política para o desenvolvimento econômico". "Jong-un não será um comandante militar ou tecnocrata", afirma Park. Pode ser o reconhecimento tardio de um regime que arruinou a agricultura e a indústria e até hoje só produziu famintos (estima-se que até 3,5 milhões de pessoas já tenham morrido de fome no país). Seria a chance de Jong-un dar uma resposta a um questionamento que ele mesmo teria feito aos 18 anos, segundo o relato de Kenji Fujimoto: "Estamos aqui cavalgando, pilotando jet skis, nos divertindo. Mas e a vida dos cidadãos comuns?"



DINASTIA

A fotomontagem acima sobrepõe o único retrato conhecido de Kim Jong-un a um cartaz de estilo comunista. Hoje com 27 ou 28 anos, ele seria muito parecido com o pai, Kim Jong-il (foto ao lado), que tem 68